

TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

Sheila Vieira
UFSC
BRASIL

O sistema Telebrás destaca-se entre as estatais pelo elevado lucro líquido aliado a pequena dívida em relação ao seu patrimônio, atraindo a atenção de investidores interessados na alta taxa de lucro de 30% ao ano, a maior dentre as empresas de telecomunicações no mundo. Com mercado potencial US\$ bilhões até ano 2000 somente no segmento celular, o Brasil emergiu, juntamente com outros países, como uma das maiores possibilidades de investimentos em 1994: China com US\$ 7.97 bilhões; Coréia do Sul com US\$ 5.95 bilhões; México com US\$ 3.24 bilhões; Brasil com US\$ 2.88 bilhões; Índia com US\$ 2.7 bilhões. Desta forma, as gigantes mundiais em telecomunicações (NEC, Motorola, AT&T, Alcatel, Northern Telecom, Siemens) tencionam fomentar a privatização das titulares de operações dos países subdesenvolvidos, a través da criação de um banco mundial decidida no Congresso da International Telecommunication Union. No Brasil, as empresas nacionais e telefônicas estrangeiras o IBDET com a finalidade de defender a extinção do monopólio estatal, reunindo em mega consórcios a Globopar, os grupos Monteiro Aranha, Bradesco, Stet, Bell, o Estado de São Paulo, Arbi, RBS, AT&T, Andrade Gutiérrez, Machline, Ameritech, Motorola, Odebrecht, CPR Marconi, Olacyr de Moraes, Splice e Banco Safra. O capital estrangeiro se exerce pressão sobre o Congresso reivindicando o fim do artigo 219 da Constituição que preserva o mercado interno como patrimônio nacional, interessado nas atividades dos monopólios da União (infra-estruturas, mineração, energia). A solução para os setores estrangulados da economia brasileira consiste na preservação dos monopólios estatais e na conversão dos serviços públicos concedidos às empresas privadas, onde o poder concedente dita as regras de ampliações e institui tarifas, concluindo-se, assim, as substituições de importações virtuais. As parcerias no setor de telecomunicações, com a aceitação dos sócios privados, aliadas à manutenção do monopólio estatal, constituem-se no modelo de desenvolvimento tecnológico e de gestão seguido pelo Japão a través da NTT, procedimento já adotado no Brasil, e em outros países, com excelentes resultados.